

MERCADOS

Bolsa

Em dia de divulgação de grande número de resultados do 1T23 com destaque para Petrobras, que anunciou, antes do fechamento, o pagamento de um bom dividendo aos acionistas, a **bolsa** encontrou espaço para seguir em alta, fechando com ganho 0,75%| aos 108.356 pontos, e giro financeiro de R\$ 26,7 bilhões (R\$ 23,4 bilhões à vista). Do lado negativo, as ações de mineração e siderurgia sofreram com a queda forte do minério de ferro, no mercado internacional. Nos EUA, as **bolsas** fecharam com o Dow Jones em queda (-0,65%), o S&P500 com recuo de 0,17% e alta no Nasdaq (0,18%). O **petróleo** fechou o dia também do lado negativo com o WTI (Nymex) para junho a US\$ 70,87 por barril com queda de 2,33% e o Brent (ICE) para julho a US\$ 74,98 o barril com baixa de 1,87%. Nesta manhã, os preços da commodity seguem em queda nos dois tipos (WTI e Brent|), cotados a US\$ 70,63 e US\$ 74,60 o barril, respectivamente. As bolsas internacionais começaram o dia com alta na Europa e no Japão o fechamento foi também positivo. A agenda econômica de hoje traz a inflação de (IPCA), o INPC e o INCC. No exterior, sai a expectativa de inflação para 1 e 5 anos nos EUA. Os balanços do 1T23 em destaque são: Bradespar, Raizen, Vibra e Light.

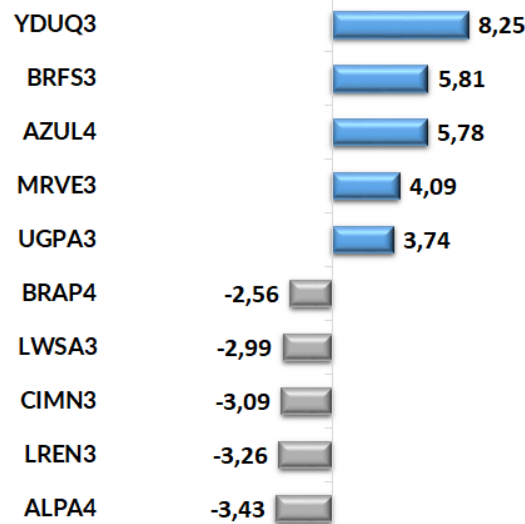
Câmbio

O dólar fechou em queda pelo terceiro dia consecutivo, a R\$ 4,9324 (-0,24%) mostrando que investidores estão mais propensos a risco neste momento.

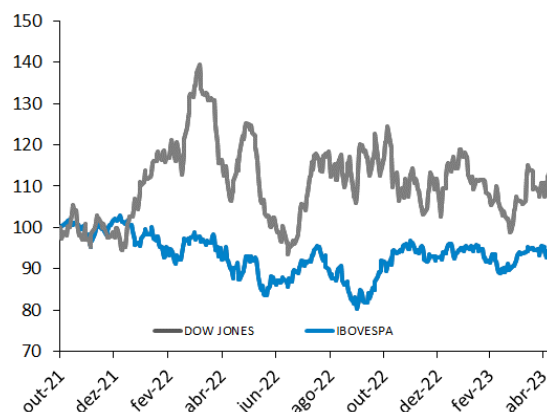
Juros

Os juros futuros fecharam o dia queda, com o mercado atento ao comportamento dos indicadores externos e divulgação de dados domésticos nestes últimos dias, indicando que o cenário pode começar a mudar à frente. Ontem, o contrato do DI para jan/24 passou de 13,269% para 13,250% e para jan/29 foi de 11,903% para 11,720%.

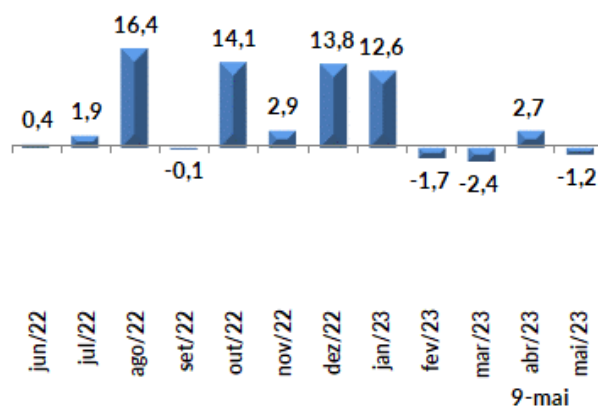
Altas e Baixas do Ibovespa (%)



Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



Fluxo de Capital Estrangeiro na B3 (SEM IPOs) - 12 meses (R\$ bilhões)



ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

Petrobras (PETR4) – Lucro recorrente de R\$ 37,7 bilhões no 1T23

A Petrobras reportou um lucro líquido recorrente de R\$ 37,7 bilhões no 1T23 com queda de 13% em relação ao lucro de R\$ 43,3 bilhões registrados no 1T22.

Um bom resultado que refletiu a queda de 19,9% do preço do Brent; a piora do resultado financeiro (de R\$ 3,0 bilhões positivos no 1T22 para R\$ 3,2 bilhões negativos no 1T23) e a alta de 18,9% das despesas operacionais em base de 12 meses (lembrando que em base trimestral as despesas operacionais caíram 27% frente o 4T22).

As ações podem continuar refletindo positivamente os resultados trimestrais e a distribuição de proventos aprovada. Ao preço de R\$ 25,43/ação, equivalente a um valor de mercado de R\$ 331,7 bilhões, a ação PETR4 registra alta de 16,6% este ano. O preço Justo de R\$ 30,00/ação aponta para um potencial de alta de 18,8%.

Destaques

Distribuição de proventos. Nesta quinta-feira (11/05) o Conselho de Administração aprovou a distribuição de proventos de R\$ 1,893577/ação ON ou PN, como antecipação relativa ao exercício de 2023, (sendo JCP de R\$ 0,668609/ação e R\$ 1,224968/ação na forma de dividendos).

- A data de corte será 12 de junho com as ações sendo negociadas ex proventos em 13 de junho na B3. **O retorno líquido estimado para as preferenciais é de 7,0%.**

Planejamento Estratégico e Política de Remuneração. Adicionalmente o Conselho determinou que a Diretoria Executiva elabore até julho de 2023: (i) Proposta de Ajuste do Planejamento Estratégico em curso e (ii) Aperfeiçoamento da Política de Remuneração aos Acionistas atual, incluindo a possibilidade de recompra de ações.

No 1T23, a produção média de óleo, LGN e gás natural alcançou 2,676 MMboed, 1,1% acima do 4T22. Esse desempenho é explicado principalmente (i) pelo início do ramp-up da P-71, no campo de Itapu, no pré-sal da Bacia de Santos; (ii) pela entrada de 8 novos poços na Bacia de Campos e (iii) maiores eficiências de produção das plataformas. Frente o 1T22 a produção média de óleo, LGN e gás natural registrou queda de 4,3%.

- Destaque para a produção no pré-sal que alcançou 2,13 MMboed (fev/23) e 2,05 MMboed (1T23), equivalente a 77% da produção total da Petrobras, ante 75% no 4T22. A produção total operada pela Petrobras atingiu 3,74 MMboed no trimestre, 1,1% acima do trimestre anterior.

- No 1T23, o rendimento do diesel, da gasolina e QAV alcançou 67% de participação na produção total (+1,0pp s/4T22). As vendas de derivados no 1T23 ficaram em linha com o 1T22, apesar da conclusão da venda da REMAN em 30 de novembro de 2022.
- As vendas de diesel S-10 no 1T23 representaram 63,3% das vendas totais de óleo diesel da companhia, acima de 60,3% no 4T22.
- O fator de utilização total (FUT) do parque de refino foi de 85% no 1T23 e se compara a 86% no 4T22, à despeito das paradas programadas nas refinarias REVAP, REFAP e RPBC.

A Receita Líquida da Petrobras alcançou R\$ 139,1 bilhões no 1T23 com redução de 1,8% frente o 1T22 (R\$ 141,6 bilhões) sendo de -1,1% no mercado interno e queda de 3,8% nas exportações.

Os custos dos produtos vendidos caíram 1,7% em relação ao 1T22 totalizando R\$ 66,8 milhões. Já as despesas operacionais, como destacado, subiram 18,9% em base de 12 meses para R\$ 13,3 bilhões.

Nesse contexto o EBITDA ajustado recorrente somou R\$ 74,5 bilhões no 1T23 com redução de 4,7% frente o 1T22.

Ao final de março de 2023 a dívida líquida bruta da companhia era de US\$ 53,3 bilhões, em linha com o 4T22. A dívida líquida, em base trimestral, caiu 9,5% para US\$ 37,6 bilhões (equivalente a 0,6x o EBITDA).

Porto Seguro (PSSA3) – Lucro de R\$ 333 milhões no 1T23 e ROAE de 12,4%

A Porto registrou no 1T23 um lucro líquido de R\$ 332,8 milhões (ROAE de 12,4%) com crescimento de 90,1% em relação ao 1T22 (R\$ 175,1 milhões), com crescimento importante de receitas em todas as verticais de negócios, incremento de 10,2% do número de clientes e alta de 15,8% no número de negócios.

Vimos o resultado como positivo. A estratégia da companhia busca a otimização dos custos, a melhora de subscrição e de eficiência operacional, com foco no cliente e na qualidade dos serviços. Cotada a R\$ 23,87 a ação PSSA3 registra alta de 3,1% este ano. O Preço Justo de R\$ 28,00, aponta para um potencial de alta de 17,3%.

Destaque para a melhora de sinistralidade mesmo após o impacto do evento no litoral norte do Estado de São Paulo sobre a sinistralidade do segmento Auto.

O índice combinado da Vertical Seguros de 91,1% no 1T23 veio com melhora de 8,7pp frente o 1T22 (99,8%) explicado pela menor sinistralidade no segmento Auto. Em base ampliada caiu de 96,2% no 1T22 para 87,1% no 1T23 (-9,1pp).

Os prêmios ganhos cresceram 28,2% para R\$ 5,7 bilhões e se compara ao aumento de 19,5% nas despesas com sinistros para R\$ 3,3 bilhões.

O lucro operacional cresceu 182,5% entre os trimestres alcançando R\$ 528,4 milhões no 1T23.

O Índice de Eficiência Operacional Recorrente registrou melhora de 0,6pp em relação ao 1T22, em função dos ganhos de produtividade.

O Resultado Financeiro registrou aumento de 35,9% em comparação ao 1T22 para R\$ 162,8 milhões no período, decorrente principalmente do maior retorno das aplicações financeiras (ex-previdência).

Cyrela (CYRE3) – Lucro líquido do 1T23 soma R\$ 164 milhões (+1,1% s/ o 1T22)

Destaques do 1T23/1T22:

A receita líquida da companhia somou R\$ 1,287 bilhão no 1T23 (+4,2%), ante R\$ 1,23 bilhão no 1T22 e a margem bruta foi de 30,7% com pequena redução (31,1% no 1T22). A companhia não divulga seu EBITDA.

O resultado líquido ficou em R\$ 164 milhões com evolução de 1,1% sobre o 1T22 que somou R\$ 162 milhões. A margem líquida foi de 12,7% abaixo dos 13,1% do 1T22.

A dívida líquida ajustada da Cyrela fechou março em R\$ 486 milhões, queda de 15,1% em relação ao 4T22 (R\$ 572 milhões). A alavancagem, medida por meio do indicador Dívida Líquida/Patrimônio Líquido, ficou em 6,5%.

No 1T23, a Companhia apresentou consumo de caixa de R\$ 35 milhões, comparável a consumo de caixa de R\$ 53 milhões no 1T22 e queima de caixa de R\$ 54 milhões no 4T22.

No 1T23, a companhia lançou 8 empreendimentos com VGV total de R\$ 1,35 bilhão (69% a parte da Cyrela), crescimento de 29,6% sobre o 1T22. As vendas totais contratadas somaram R\$ 1,55 bilhão (+17,7% sobre o 1T22).

E empresa entregou 2.714 unidades com VGV de R\$ 110 bilhão.

Ontem a ação CYRE3 encerrou cotada a R\$ 16,67 com alta de 32,0% no ano.

Eztec (EZTC3) – Lucro líquido do 1T23 soma R\$ 42,2 milhões, queda de 59,7% em relação ao 1T22

Eztec (EZTC3) – Lucro líquido do 1T23 soma R\$ 42,2 milhões, queda de 59,7% em relação ao 1T22

Destaques do 1T23/1T22:

Os números da Eztec no 1T23 mostram queda nas principais contas de resultado. A receita líquida caiu de R\$ 287,2 milhões para R\$ 250,8 milhões (-12,7%) e a margem bruta recuou de 39,3% para

28,4%, muito abaixo dos níveis históricos da companhia que superava as margens das outras construtoras.

O resultado líquido caiu de R\$ 104,6 milhões no 1T22 para R\$ 42,2 milhões no 1T23 (-59,7%) com a margem líquida ficando em 16,8% ante 36,4% no 1T22.

A posição financeira da companhia melhorou no período, passando de uma dívida líquida de R\$ 792,8 milhões no 1T22 e de R\$ 241,2 milhões no 4T22 para R\$ 180,4 milhões em março/23. No entanto, no 1T23 houve queima de caixa de R\$ 60,8 milhões, menor que os R\$ 170,8 milhões do 4T22.

No 1T23, a empresa lançou apenas um empreendimento com VGV (% EZtec) de R\$ 127,2 milhões e as vendas líquidas (%EZtec) somaram R\$ 366,4 milhões, (+20,6% s/ as vendas do 1T22 e mais 20,4% sobre o 4T22).

Ontem a ação EZTC3 encerrou cotada a R\$ 16,11 com alta de 20,3% no ano.

MRV (MRVE3) – Queda de 47,9% no lucro líquido do 1T23, somando R\$ 40,8 milhões

Destaques do 1T23/1T22:

A receita líquida do 1T23 atingiu R\$ 1,65 bilhão, aumento de 0,3% sobre o 1T22 e o lucro bruto cresceu 6,4% somando R\$ 338 milhões, com a margem bruta passando de 19,4% para 20,6%.

O lucro líquido somou R\$ 40,8 milhões no 1T23, queda de 47,9% em relação ao 1T22 (R\$ 78,2 milhões).

O resultado financeiro foi uma despesa de R\$ 76 milhões ante uma receita financeira de R\$ 26 milhões no 1T22 e uma despesa de R\$ 229 milhões no 4T22.

O endividamento da companhia somou R\$ 5,54 bilhões no final de mar/23, aumento de 70,8% em relação ao 1T22 e 18,6% acima da posição de dez/22 (R\$ 4,68 bilhões). A relação dívida líquida/EBITDA 12 M subiu de 0,80x em mar/22 e de 3,19x em dez/22 para 4,03x em março deste ano.

A dívida (ex-financiamento à construção) fechou o 1T23 em R\$ 2,72 bilhões (+5,3% sobre dez/22).

Ontem a ação MRVE3 encerrou cotada a R\$ 9,11 com alta de 19,9% no ano.

Grendene (GRND3) – No 1T23, lucro líquido de R\$ 123,1 milhões (-1,9% em relação ao 1T22)

Destaques do 1T23/1T22:

A Grendene encerrou o 1T23 com crescimento de 4,2% na receita bruta somando R\$ 657,6 milhões, (R\$ 630,8 milhões no 1T22). Com evolução de 15,2% nas vendas domésticas e queda de 19,1% nas exportações. A receita líquida aumentou apenas 0,4%, somando R\$ 520,1 milhões.

O EBIT caiu de R\$ 46,1 milhões para R\$ 38,6 milhões (-16,3%) e o EBITDA recorrente cresceu 33,0% de R\$ 74,4 milhões para R\$ 99,0 milhões.

O lucro líquido teve queda de 1,9% no período, de R\$ 125,5 milhões no 1T22 para R\$ 123,1 milhões no 1T23. A margem líquida fechou o 1T23 em 23,7% ante 23,2% no 1T22.

O volume total de vendas (pares) aumentou de 28,6 milhões para 29,2 milhões (+2,1%) com crescimento de 10,7% no mercado interno e queda de 15,0% nas exportações. Os preços (R\$/par) tiveram aumento de 4,0% no mercado doméstico fechando em R\$ 23,59 e nas exportações houve queda de 4,9%.

A Grendene mantém sólida situação financeira. O caixa líquido (considerando caixa, equivalentes e aplicações financeiras de curto e longo prazo, menos empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo) em 31/03/2023 totalizou R\$2,0 bilhões, aumento de 14,4% em relação aos R\$1,8 bilhão de 31/03/2022.

A empresa anunciou ontem o pagamento do primeiro provento deste ano. Distribuição de dividendos do 1T23 no valor de R\$ 68,1 milhões. Ações ex-dividendo a partir de 23 de maio de 2023 e pagamento a partir de 07 de junho de 2023. Ontem a ação encerrou cotada a R\$ 6,85 com alta de 33,7% no ano.

Sabesp (SBSP3) – Lucro no 1T23 cai 23% para R\$ 747 milhões

A Sabesp reportou um lucro líquido de R\$ 747,2 milhões no 1T23, o que representou uma redução de 23,4% em relação ao lucro de R\$ 975,6 milhões registrados no 1T22.

Este desempenho pode ser explicado principalmente pela alta de 10,3% na linha de custos e despesas operacionais junto com a piora do resultado financeiro entre os trimestres, já que as demais linhas operacionais registraram crescimento.

O Preço Justo de R\$ 65,00/ação aponta para um potencial de alta de 34,1% frente a cotação de R\$ 48,46/ação. Nesse preço a ação SBSP3 registra queda de 12,8% este ano.

Destaques

A Receita Líquida no 1T23 cresceu 17,0% em 12 meses para R\$ 5,7 bilhões com destaque para as receitas de construção (+32,8%) face a execução do seu plano de investimentos. Considerando

apenas as receitas relacionadas ao serviço de saneamento, a alta foi de 14,2% pelo acréscimo de 12,8% nas tarifas desde maio de 2022 e o aumento de 1,4% no volume faturado total.

Custos, despesas administrativas e comerciais e custos de construção, registraram crescimento de 15,6% entre os trimestres comparáveis, equivalente a um acréscimo de R\$ 582,4 milhões. Com exceção da energia elétrica (-3,9%) e das Perdas com PDD (-8,4%) todas as demais linhas cresceram, com destaque para os custos de construção (+32,9%).

A despeito do incremento de custos/despesas, o EBITDA ajustado alcançou R\$ 2,0 bilhões, com alta de 18,2% em relação a R\$ 1,7 bilhão do 1T22 (acumulando R\$ 7,4 bilhões nos últimos 12 meses). A margem EBITDA ajustada foi de 35,7% no 1T23 ante 35,3% no 1T22 (32,3% nos últimos 12 meses).

O Resultado Financeiro passou de receita líquida de R\$ 340,1 milhões no 1T22 para despesa financeira líquida de R\$ 259,5 milhões no 1T23, correspondente a um acréscimo de R\$ 599,6 milhões entre os trimestres, contribuindo para a redução do lucro líquido.

Os investimentos realizados no 1T23 foram de R\$ 1,24 bilhão (R\$ 504 milhões em água e R\$ 732 milhões em esgoto). Ao final de março de 2023 a dívida líquida da Sabesp era de R\$ 15,8 bilhões, equivalente a 2,1x o EBITDA, com um caixa/aplicações financeiras de R\$ 2,5 bilhões

Reajuste Tarifário Anual e contrato com o IFC. A Arsesp divulgou duas deliberações referentes (i) a Revisão Tarifária Extraordinária e (ii) aos novos valores das tarifas, autorizando a companhia a aplicar o índice de reajuste tarifário total de 9,5609%, em relação às tarifas vigentes, a partir de 10 de maio de 2023.

Desestatização. A companhia contratou o International Finance Corporation – IFC, agência vinculada ao Banco Mundial, que deverá atuar como assessora no processo. Segundo declarações do Governo de São Paulo a desestatização está prevista para ser concluída em 2024.

Sanepar (SAPR11) – Lucro de R\$ 320 milhões no 1T23

A Sanepar registrou um lucro líquido de R\$ 319,6 milhões no 1T23 com crescimento de 9,5% frente o 1T22 (R\$ 291,9 milhões), explicado principalmente pela melhora do resultado operacional com alta de 11,7% em base de 12 meses para R\$ 547,6 milhões.

Um resultado consistente com tendência de melhora nos próximos trimestres, dado que a Agepar decidiu homologar a tarifa, aplicável ao ano de 2023, a partir de 17 de maio, igual a R\$ 6,4385/m³, representando um aumento percentual de 8,2327% com relação à tarifa vigente.

Ao preço de R\$ 19,72/Unit, equivalente a um valor de mercado de R\$ 6,0 bilhões, a Unit SAPR11 registra alta de 15,1% este ano. O Preço Justo de R\$ 23,00/Unit traz um potencial de alta de 16,6%.

Destaques

A Receita Líquida cresceu 3,4% somando R\$ 1,45 bilhão, reflexo (i) do incremento de 0,3% no volume faturado de água e 2,9% no volume faturado de esgoto; e (ii) da evolução de 1,9% nos preços médios; e (iii) do aumento do número de ligações entre os trimestres comparáveis.

Os custos e despesas operacionais caíram 1,1%, de R\$ 916,5 milhões no 1T22 para R\$ 906,4 milhões no 1T23 com destaque para a redução de 32% dos gastos com energia elétrica e a queda de 188% das Perdas na Realização de Créditos; que compensaram o incremento de 461% das Provisões para Contingências.

Nesse contexto o EBITDA alcançou R\$ 663,9 milhões no 1T23 (+11,4% em 12 meses) com margem EBITDA de 45,7% (+3,4pp frente o 1T22). A geração de caixa operacional no 1T23 foi de R\$ 481,5 milhões, redução de 1,0% em relação ao 1T22. A conversão do EBITDA em Caixa Operacional foi de 72,5%.

O Resultado Financeiro Líquido cresceu 27,5% entre os trimestres para despesa financeira líquida de R\$ 70,5 milhões no 1T23.

Os investimentos alcançaram R\$ 402,7 milhões no 1T23 (+14,2% em 12 meses). Ao final de março de 2023 a dívida líquida da companhia era de R\$ 4,0 bilhões, equivalente a 1,7x o EBITDA.

JBS (JBSS3) – Prejuízo de R\$ 1,5 bilhão no 1T23

A JBS registrou um prejuízo líquido de R\$ 1,5 bilhão no 1T23, revertendo o lucro de R\$ 5,1 bilhão no 1T22 em função da forte queda do resultado operacional consolidado entre os trimestres, com aumento dos custos dos insumos, inflação alta com impacto na demanda e os efeitos de sazonalidade.

O momento setorial é desafiador, mas a empresa endereçou as questões operacionais e financeiras e espera melhor resultado nos próximos trimestres. Em 2023 a ação JBSS3 registra queda de 21,3% frente a cotação de R\$ 17,30/ação (valor de mercado de R\$ 38,4 bilhões).

Destaques

Fracos resultados da Beef USA e da Seara. Conforme destacado, nos Estados Unidos, a Beef USA enfrentou preços elevados de gado com redução de margem, fraco desempenho comercial e industrial. Na Seara, a queda de preço nas exportações, o alto custo dos grãos e baixa produtividade na agropecuária.

Em grandes números do 1T23, a Receita líquida caiu 4,6% para R\$ 86,7 bilhões. No período, cerca de 77% das vendas globais da JBS foram realizadas nos mercados domésticos em que a companhia atua e 23% por meio de exportações.

O EBITDA ajustado veio com queda de 78,6% somando R\$ 2,2 bilhões com margem EBITDA ajustada de apenas 2,5% (-8,6pp versus o 1T22). Como explicação um 1T22 forte, custos de produção elevados, sobre oferta de proteína impactando preços principalmente em frangos e suínos.

O resultado financeiro líquido piorou, passando de R\$ 210 milhões negativos no 1T22 para R\$ 1,5 bilhão negativos no 1T23, um aumento de 640% entre os trimestres.

O fluxo de caixa das atividades operacionais foi negativo em R\$ 3 bilhões no 1T23 dado as condições mercadológicas e macroeconômicas. O fluxo de caixa livre, após adição de ativo imobilizado, juros pagos e recebidos, foi negativo em R\$ 6 bilhões.

Ao final de março de 2023 a dívida líquida da companhia era de R\$ 83,7 bilhões (+6% em base trimestral). A alavancagem elevou-se de 2,3x no 4T22 para 3,1x no 1T23, basicamente pela redução do EBITDA uma vez que a dívida bruta permaneceu praticamente estável em base trimestral (apenas +0,4% para R\$ 92,7 bilhões).

Ferbasa (FESA4) – Lucro líquido do 1T23 fica em R\$ 131,6 milhões, queda de 47,8% em relação ao 1T22

Destaques do 1T23/1T22

A produção de ligas no 1T23 somou 70,2 mil toneladas de ferroligas, (-9,3% em relação ao 4T22), reflexo da queda de 8,9% nas ligas de cromo e de 10,2% nas ligas de silício. As vendas atingiram 73,4 mil toneladas de ferroligas no 1T23, (+10,0% s/ o 4T22) devido ao aumento expressivo de 44,9% nas vendas para o mercado externo e pela redução de 15,9% nos volumes destinados ao mercado interno.

A receita líquida caiu de R\$ 737,7 milhões no 1T22 para R\$ 716,4 milhões no 1T23, (-2,9%) e em relação ao 4T22 a receita ficou praticamente estável (+0,3%).

O EBITDA ajustado caiu 42,5% de R\$ 325,6 milhões no 1T22 para R\$ 187,3 milhões no 1T23 e o lucro líquido cedeu de R\$ 252,3 milhões no 1T22 para R\$ 131,6 milhões no final de março/23. Em relação ao 4T22 a queda no lucro foi de 13,4%. Um trimestre fraco para a Ferbasa.

A geração de caixa e equivalentes de caixa e de aplicações financeiras somaram R\$ 109,7 milhões no 1T23, com uma reserva financeira consolidada de R\$ 1,39 bilhão no mesmo período. Assim, o caixa líquido passou de R\$ 943,1 milhões no 4T22 para R\$ 1,06 bilhão no 1T23.

Ontem a ação FESA4 encerrou cotada a R\$ 49,75 com queda de 7,0% no ano.

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora. As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Resolução CVM 20/21.

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.